

MARÍLIA E A MELHOR COISA QUE PODERIA FAZER NA VIDA

Estréia hoje, às 21 horas, na Sala Funarte, o show "Poética", de Marília Barbosa. Esta é a primeira vez que Marília faz um show individual em Brasília, depois de já ter estado por aqui no ano passado com o Projeto Pixinguinha. Para este show, Marília escolheu músicas já bastante conhecidas do seu repertório e outras feitas de parceria com Wando e Dom Beto e Reina, além de músicas de Vinícius de Moraes, Renato Teixeira, Vital Farias e de muitos outros compositores brasileiros. O show conta com o patrocínio da Funarte e vai até domingo sempre no mesmo horário.

Embora a música sempre tenha sido constante na vida de Marília, ela ficou mais conhecida, nos últimos quatro anos, como atriz, tendo participado de várias novelas da Rede Globo. "Mas eu sempre vivi da música - afirma Marília.

Comecei a cantar com apenas cinco anos de idade e, a partir daí, não parei mais. Minha mãe, apesar da educação clássica que me deu, sempre me levava para cantar em festinhas e programas de rádio. Acho que se ela soubesse que eu ia ser artista não teria me levado nessas coisas".

Um aspecto interessante da música na vida de Marília é que ela, ao início, não gostava de cantar. Queria mesmo era ser bailarina. Hoje, Marília diz que adora cantar e que é a melhor coisa que poderia fazer no mundo. "Tenho o maior respeito pelos músicos - afirma. Acho que são as melhores pessoas que existem. São muito sensíveis e transparentes e quando um artista transa com músicos sente uma relação tão profunda que mais parece um casamento".

Depois de ter seguido, durante um certo período, toda a educação que a família lhe impunha, Marília começou a estudar teatro, belas artes e canto clássico. Em 68, fez uma novela na TV Tupi e, em 1979, começou a fazer teatro profissionalmente. Mais tarde foi para São Paulo trabalhar em boates e lá se casou com um músico.

"O casamento, a família, os amigos e principalmente meu filho, sempre foram muito importantes na minha vida - fala Marília. Hoje eu vivo exclusivamente para o meu filho e para o meu trabalho. Logo que eu me separei do meu marido, meu filho sentiu muito e eu fiquei com um enorme sentimento de culpa. Hoje, ele já superou isso, mas eu me resguardo muito. Não quero que ele fique sem mãe e por isso eu cuido muito da minha saúde, não enfrento mais as noites e prefiro ficar em casa".

Apesar de toda essa vida caseira, o trabalho de Marília é muito intenso. Ela faz um pouco de tudo: teatro, música, novela e filme. De uma maneira descontraída e soita, Marília nos conta como ficou conhecida de todo o público brasileiro e o seu trabalho nos últimos anos. "Em 75, quando

voltei para o Rio e fui morar com Norma Blum. Foi ela que me levou na televisão e me apresentou o Avancini. Comecei a trabalhar na novela Saramandaia e logo a seguir fiz mais quatro novelas. Também nessa época eu já estava contratada pela Som Livre e gravava as músicas dessas novelas e de várias outras".

Paralelamente a esse trabalho, Marília continuava a fazer shows de música e teatro, até que no ano passado foi convidada a participar do projeto Pixinguinha. "Eu sempre quis ser independente e depois, nesses anos todos, tive que encarar o trabalho mais seriamente porque tinha que sustentar a casa. Me sinto cada vez mais realizada - diz Marília - e o único grilo é que por causa do trabalho não pude aproveitar bem a minha infância e a adolescência".

Para fazer esse show na Funarte, Marília enfrentou uma semana de intensos ensaios. "Foi o maior problema encontrar gente que pudesse me acompanhar neste show porque os músicos que trabalhavam comigo eram todos de São Paulo e não podiam fazer este trabalho. Foi aí que pintou o Serginho e foi ele que me ajudou a organizar tudo".

Acompanha Marília no Poética, Paulinho Sauer, no violão; Pedrão, no contrabaixo; Pisca, na guitarra e Sérgio de la Mônica, na bateria. Embora haja um perfeito entrosamento entre eles, Marília diz que sempre fica muito tensa antes de apresentar um trabalho porque tem mania de perfeição. "Fico tão preocupada que não consigo nem dormir - afirma Marília. Só relaxo quando as apresentações acabam".

"Este show - continua Marília - é composto essencialmente de músicas que gosto, mas tem duas que me tocam muito. Uma é Grito de Alerta, que eu acho que é uma música que toca todo mundo porque as pessoas estão realmente numa crise de relacionamento e começam a ter agora, uma busca muito legal. Outra música é Mais uma Esperança, de Reina e Dom Beto, que é tão linda que me dá vontade enorme de chorar". Finalizando, Marília diz que não é de falar em mensagens nos seus shows mas que gostaria que as pessoas entendessem que precisam ter muito amor umas pelas outras e principalmente, se escutassem com compreensão e



FOTO: WILSON PEDROSA

Marília, em Brasília: "Os músicos são sensíveis e transparentes"

CORREIO BRAZILIENSE

VARIEDADES